TRABALHO ORIGINAL - TICS NA EDUCAÇÃO MÉDICA E DAS PROFISSÕES DA SAÚDE

CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE A TELEMEDICINA.

Marta Silva Menezes (martamenezes@bahiana.edu.br)

Ernane Machado Gomes (ernanegomes15.1@bahiana.edu.br)

Mayara Cintia De Jesus Silva (mayarasilva13.2@bahiana.edu.br)

Marilia Menezes Gusmão (mariliagusmao@bahiana.edu.br)

Lígia Vilas Boas (ligiavilasboas@bahiana.edu.br)

Mary Gomes Silva (mgsilva@bahiana.edu.br)

Introdução: Apesar da crescente utilização da telemedicina no Brasil, notam-se ainda poucas publicações abordando o manejo teórico-prático durante a graduação. A inclusão da telemedicina no currículo médico, especialmente como apoio ao módulo de atenção básica do internato médico, além de preparar o profissional para utilizar esse recurso no futuro, pode contribuir para a formação do estudante, desenvolvendo sua capacidade de raciocínio clínico. Sensibilizar e identificar o conhecimento dos estudantes de medicina, antes do início do internato, sobre a telemedicina é uma etapa importante a ser realizada antes da proposta curricular. Objetivos: Verificar o conhecimento e percepção sobre telemedicina dos estudantes de medicina antes do internato (8º semestre). Métodos: Estudo descritivo, de corte transversal com aplicação de questionário onde se questionava se os alunos já tinham informação sobre o tema, 19 assertivas abordando a telessaúde e telemedicina, onde os

estudantes deveriam responder se concordavam, discordavam ou se não sabiam. Ao final, para aqueles que diziam saber qual a opinião sobre a inclusão desse tema como atividade acadêmica. Projeto aprovado pelo CEP da EBMSP, CAAE: 54732016.7.0000.5544. Resultados: dos 100 alunos do grupo 82 responderam o questionário, dos quais 29 (35,4%) do sexo masculino e 53 (64,6%) do sexo feminino, apresentando idade média de 22,48 anos (DP= 1,94). Ao ser questionado se já tinham ouvido falar sobre telessaúde, 41 (50%) informaram que sim porém apenas 7 (8,75%) sabiam como funciona a teleconsultoria. Das questões relacionadas às funcionalidades e aplicações da Telessaúde e Telemedicina a maioria os estudantes responderam que não sabiam a maior parte das questões. Com relação à segunda opinião formativa (SOF) 66 (80,5%) não sabiam responder, com relação à possibilidade de telediagnóstico em dermatologia utilizando o teledermatoscópio 17 (20,75) respenderam que era verdadeiro, 32 (39%) responderam que era falso e 33 (40,2%) informaram não saber. Quando perguntado se a tele-regulação ordenaria o fluxo de pacientes e seu acesso aos serviços especializados 32 (39%) responderam que era verdadeiro, 2 (2,4%), falso e 48 (59,5%) informaram não saber. Quando indagados quanto ao desejo de participar de uma capacitação sobre este tema. 81,5% (n=66) responderam que sim. Por fim, havia um espaço aberto para resposta subjetiva que perguntava a opinião do estudante sobre o uso desse recurso na graduação médica, 17 estudantes comentaram, a grande maioria apoiando a iniciativa. Conclusões. Os estudantes de medicina demonstram desconhecimento sobre a telemedicina e suas funcionalidades. Porém demonstraram interesse em conhecer mais sobre o tema e manifestaram-se favoravelmente à inclusão no curso.